

SIMPÓSIO 2
ENSINO DA MATEMÁTICA
História e Sociedade

Darlinda Moreira
Universidade Aberta
darmore@univ-ab.pt

Manuel Vara Pires
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança
mvp@ipb.pt

Apresentação

Para uma melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática, cada vez mais é reconhecida a relevância dos aspectos relacionados com a sociedade e com a história da Matemática escolar e, por isso, o seu estudo tem merecido uma crescente atenção por parte da comunidade de Educação Matemática. Reflexo desta maior dedicação, e embora estas duas dimensões se possam considerar transversais a muitos outros campos de trabalho, é possível neste *XX SIEM, Seminário de Investigação em Educação Matemática*, dedicar um tempo e um espaço de discussão e reflexão centrados nestas temáticas.

Para enquadrar e favorecer o debate, o simpósio *Ensino da Matemática: História e Sociedade* parte da apresentação de quatro comunicações orais: três comunicações mais ligadas a uma perspectiva histórica (num período de expansão curricular da Matemática Moderna) e uma comunicação mais orientada para a educação para a cidadania. Apresentam-se, de seguida, algumas notas sobre estas comunicações retiradas dos respectivos textos.

Anabela Teixeira, da Escola Secundária de Camões, apresenta um estudo microscópico de natureza biográfica a partir do percurso de vida de José Sebastião e Silva, autor associado ao desenvolvimento do *Movimento da Matemática Moderna* em Portugal. Pretende, assim, perceber a relação entre contexto histórico e acções individuais, tendo subjacente a ideia de poder narrar uma história de vida a partir das respectivas ideias educativas. Ao inventariar, descrever, cruzar, questionar e interpretar fontes disponíveis, a autora (re)constrói o percurso individual de José Sebastião e Silva, procurando a

especificidade duma concepção pedagógica, as suas potencialidades inovadoras e os seus desígnios e limites.

José Manuel Matos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Barbara Novaes, da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, e Luís Gabriel, da Escola Secundária Cacilhas-Tejo, centram o seu estudo nas tensões que as propostas curriculares do *Movimento da Matemática Moderna* provocaram na cultura escolar e profissional das escolas técnicas, em particular nas suas representações. Para isso, os autores recorrem à análise documental e examinam a *Folha Informativa dos Professores do 1.º Grupo (E.T.P.)*, publicada entre Janeiro de 1967 e Março de 1972, que desempenhou, para os professores do ensino técnico profissional, o papel de principal instrumento de informação, de apoio e de orientação sobre a nova abordagem curricular.

Gladys Wielewski, da Universidade Federal de Mato Grosso, e José Manuel Matos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, estudam o currículo de Matemática desenhado nos programas e em diversos documentos oficiais, resultantes da criação, em 1968, do ciclo preparatório do ensino secundário. Os programas a generalizar, fortemente influenciados pelas ideias da Matemática Moderna, propõem um corte com o passado, quer a nível de conteúdos quer de metodologias. Para os autores, estes documentos curriculares destacam a importância da aprendizagem das estruturas matemáticas básicas e valorizam o método activo (ou heurístico) como o percurso didáctico mais adequado para o aluno redescobrir a Matemática, a par do uso da intuição e da imaginação criadora.

Amália Pedreiro, da Escola Básica 2,3 Luís de Sttau Monteiro, discute os resultados de um estudo de natureza interpretativa realizado numa turma de 6.º ano de escolaridade, em que foi trabalhada uma proposta pedagógica baseada em tarefas matemáticas contextualizadas na realidade e na educação para a cidadania. Na perspectiva da autora, a actividade escolar desenvolvida neste ambiente pode constituir uma experiência com potencialidades para a melhoria da aprendizagem da Matemática e para a promoção de competências de cidadania, ajudando a estabelecer contextos de trabalho em que os alunos participem activamente, motivando-os, facilitando a compreensão de temas do quotidiano e de ideias matemáticas e, portanto, influenciando positivamente a sua visão sobre a Matemática.